



DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS QUE INTERCONECTAM O CURRÍCULO INTEGRADO NA EJA/EPT

Silvia Regina Montagner ¹

RESUMO

O presente trabalho, permeia um estudo de interconexão do currículo integrado com a formação permanente dos docentes que atuam na Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Como princípio da investigação, parte-se da análise dos indicadores de matrículas e evasão da EJA/EPT e a partir desta análise, dialogar com os docentes, e buscar possibilidades para uma prática mais efetiva na perspectiva do currículo integrado e conseqüentemente um avanço na prática pedagógica docente. Este trabalho tem aporte metodológico, no paradigma interpretativo com a finalidade de compreender e interpretar a realidade, sendo de natureza qualitativa, com análise descritiva. Para coleta de dados foi realizada entrevista semiestruturada com coordenadores de curso e docentes da EJA que atuam no Instituto Federal Farroupilha e pesquisa documental. Com esta investigação, busca-se apontar estratégias e possibilidades para melhor repensar o currículo integrado a partir da formação permanente e repensar as práticas docentes efetivando o currículo integrado, as formulações sobre politécnia, escola unitária, trabalho como princípio educativo e educação emancipadora e libertadora, ao mesmo tempo que se procurou garantir o acesso e a permanência aos jovens e adultos por uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Palavras-chave: Currículo integrado, formação permanente, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

A materialização desta investigação permeia um estudo que visa desenvolver uma proposta teórico-prática de interconexão entre currículo integrado e a formação permanente com os docentes que atuam na EJA/EPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Como princípio desta investigação parte-se da análise dos indicadores de matrículas e evasão nesta modalidade de ensino e a partir desta análise, busca-se qualificar os docentes, para possibilitar uma prática mais efetiva na perspectiva do currículo integrado e conseqüentemente um avanço na prática pedagógica docente.

Ao pensarmos a Educação de Jovens e Adultos temos que fazê-la retomando suas histórias cheias de perspectivas negativas, descontínuas, excludentes, essas perspectivas desqualifica o que os alunos trazem para o espaço tempo escolar, tanto no sentido da destituição de direitos, quanto suas experiências da luta pela vida. “Pensando no ideário da educação

¹ Pedagoga do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos -RS, silvia.montagner@iffarroupilha.edu.br;

profissional, no sentido de superar o ser humano historicamente dividido pelo trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”. (CIAVATTA, 2005, p.85).

Nessa perspectiva a formação humana exige da escola reformulações para potencializar a diversidade, principalmente quando recebe alunos da classe trabalhadora. A questão centralizadora é o modelo de escola pela lógica reprodutivista, para todos os níveis de ensino, os conteúdos fragmentados a serem aprendidos de forma previsível e igual, por isso a necessidade de pensar num novo projeto educativo, expresso em um currículo transformado e transformador que se impõe as potencialidades dos estudantes para o espaço educativo, “trata-se, portanto, de reconhecer a classe como lócus de construção da vida, da experiência do trabalho e dos conhecimentos dela derivados.” (CIAVATTA E RUMERT,2010, p.07)

Ao abordar a concepção do ensino médio integrado, trata-se de estudar o caráter ético-político que coincide com debates sobre projetos de sociedade e concepções de mundo. Ramos apresenta dois pilares fundamentais e conceptuais de uma educação integrada: “um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional.” (RAMOS, 2008, p.02). A autora salienta ainda que “politecnia significa uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científicos, tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas” (RAMOS, 2008, p.02). Propõe-se uma análise do conceito de integração em três sentidos que se complementam: como concepção de formação humana, como forma de relacionar ensino médio e educação profissional e como relação entre parte e totalidade na proposta curricular.

Portanto, é preciso construir um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e tenha como foco a formação para a pessoa humana, e não somente para o mercado de trabalho. Busca-se com este formato de ensino médio, que se defina sua identidade como última etapa da educação básica, mediante um projeto unitário em seus princípios e objetivos, que nos itinerários formativos sejam contemplados as necessidades socioculturais e econômicas destes sujeitos jovens e adultos, reconhecendo-os como cidadãos trabalhadores, isto é possível quando “o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos com e não do professor consigo mesmo.” (FREIRE, 1996, p.64)

Com estas reflexões este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta teórico-prática de interconexão do currículo integrado com a formação permanente dos docentes que

atuam na Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Por isso que pensar em uma rede de formação permanente no e para o docente instiga o compromisso e a responsabilidade do coletivo, num processo comunicativo compartilhado, em busca do conhecimento pedagógico e da autonomia.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como paradigma de investigação um estudo interpretativo que tem como finalidade compreender e interpretar a realidade, os significados e as pessoas, estando a teoria e a prática relacionadas com retroalimentação mútua. Para Pérez Serrano (1994) este paradigma tem seus antecedentes históricos na fenomenologia, no interacionismo simbólico interpretativo, na etnografia, na antropologia. Para se alcançar os objetivos propostos esta pesquisa é de natureza qualitativa e apresenta um estudo descritivo, neste contexto Gialdino (2006) destaca que a investigação qualitativa abarca uma variedade de materiais empíricos, o investigador indaga situações naturais, dando sentido ao interpretar os fenômenos e o significado que os sujeitos dão.

Antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisa passou pela aprovação do Comitê de Ética através da Plataforma Brasil, os participante assinaram o termo de consentimento, garantindo sigilo e a publicação do dados. Para coleta de dados se utilizou a entrevista semiestruturada que privilegia a profundidade das experiências, dos relatos significativos que constituem a essência da investigação, bem como a análise documental dos Projetos Pedagógicos dos cursos da EJA, Instruções Normativas, Plano de Desenvolvimento Institucional e resoluções Institucionais e Nacionais. Na investigação qualitativa os dados da pesquisa vão se redefinindo permanentemente, por isso o local foi muito importante para se obter significados, informações que proporcionaram a profundidade dos dados que geraram uma riqueza interpretativa e uma contextualização do ambiente, tão necessária para a pesquisa qualitativa.

Na pesquisa qualitativa é possível fazer uma descrição contextual de situações que possibilitem a intersubjetividade e a captação da realidade, através da coleta sistemática dos dados que admitem a análise descritiva. Para Flick “a qualidade na pesquisa qualitativa é desenvolvida e produzida no campo de tensão entre a criatividade (teórica, conceitual, prática e metodológica) e o rigor (metodológico) no estudo dos fenômenos, dos processos e das pessoas.” (FLICK, 2007, p.91) Em que as categorias são descobertas a partir das análises da coleta de dados e das proposições teóricas, o “processo investigativo qualitativo é dinâmico e o desenho é emergente, ou seja, não é linear, nem estático.” (GÚRDIAN, 2007, p.170) Com os dados mais amplos permite-se entender como a temática é vista pelos sujeitos colaboradores da



pesquisa, capturando diferentes pontos de vista e assim buscar desenvolver conceitos e compreensões a partir dos dados da pesquisa empírica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação profissional ao longo de sua história tem sido palco de um verdadeiro embate político e ideológico em torno de políticas e ações de um modelo que adota a política educacional a serviço do modelo econômico. Da mesma forma, as discussões versam também na proposta pedagógica para a educação profissional, e acompanham as lutas ideológicas e políticas em cada período, trazendo consequências para quem busca uma Educação Profissional como alternativa de formação.

Os debates e produções sobre o currículo integrado ampliaram-se significativamente no Brasil especialmente a partir do ano de 2000, com a publicação do Decreto Lei Nº 5.154 de 2004 (estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) o qual possibilitou a oferta do ensino técnico integrado com o ensino básico. O que desafia as redes de ensino para pôr em prática o currículo integrado, principalmente nas instituições federais de educação profissional e tecnológica. Considera-se o currículo como uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias.

Currículo é uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. (SACRISTÁN,2013,p.15-16)

Da mesma forma Frigotto traz o currículo como “uma travessia complexa e contraditória a fazer”. Nesta “travessia”, era necessário segundo o autor, romper com a pedagogia das competências, apostar na “mudança no interior da organização escolar” (FRIGOTTO, 2005, p.77), estimulando a formação de educadores e a melhora de suas condições de trabalho, criando condições para mudança na concepção curricular e na prática pedagógica. Para que as mudanças realmente ocorram é preciso o engajamento dos educadores, construindo eles mesmos a concepção e a prática educativa contra hegemônica.

Neste cenário de propostas para a materialização do currículo integrado na e da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, buscou-se por em prática as formulações sobre politecnia, escola unitária, trabalho como princípio educativo e educação emancipadora e libertadora, ao mesmo tempo que se procurou garantir o acesso aos jovens e adultos por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Como destaca Ciavatta (2005) o



termo integrar nos remete a pensar no sentido de completude, de organizar a escola de modo a garantir a formação cidadã e a formação técnica.

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho. Ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social (CIAVATTA, 2005, p.85)

A mudança do ensino técnico de nível médio, importa pelo governo através do decreto Nº2.208 de 1997, regulamenta a Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional (LDB) e como as demais reformas que tem seu objetivo prioritário a melhoria da oferta educacional, visando as demandas econômicas e sociais da sociedade. Como coloca Moraes em seu artigo sobre a reforma do ensino médio e a educação profissional: “Propõe-se a modernização do ensino profissional no país, de maneira a acompanhar o avanço tecnológico e atender as demandas do mercado de trabalho, que exige flexibilização, qualidade e produtividade.” (MORAES, 1998,p.108) Dentre as principais diretrizes e ações os objetivos deste decreto são: “Formar técnicos de nível médio e tecnólogos de nível superior para os diferentes setores da economia; Especializar e aperfeiçoar conhecimentos tecnológicos; Qualificar, requalificar e treinar jovens e adultos com qualquer nível de escolaridade.” (MORAES, 1998, p.108).

Quando falamos em currículo integrado, estamos falando do currículo “como concepção de formação humana, como forma de relacionar ensino médio e educação profissional, e como relação entre parte e totalidade na proposta curricular” (RAMOS, 2008, p. 03) O trabalho no sentido ontológico não é somente uma prática econômica de se ganhar a vida pela força de trabalho, e sim é uma ação humana de interação com a realidade para a satisfação das necessidades, sendo assim trabalho uma produção, criação e realização humana. O trabalho adquire um sentido econômico nas relações históricas sociais, nas sociedades capitalistas o trabalho se dá pela venda e compra da força do trabalho, regulada na forma de emprego. Nesse sentido as práticas de formação profissional podem ser a preparação para o exercício do trabalho ou o trabalho como realização humana.

Essas reflexões convergem para uma concepção de currículo integrado, cuja formulação incorpora contribuições já existentes sobre o mesmo tema, mas pressupõe a possibilidade de se pensar um currículo convergente com os propósitos da formação integrada. “formação do sujeito em múltiplas dimensões, portanto, omnilateral e da superação da dualidade estrutural da sociedade e da educação brasileira” (RAMOS,2011, p.05).



o currículo pensado na relação entre partes e trabalho organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações históricas e dialéticas que constituem uma totalidade concreta. Trabalho, ciência e cultura são dimensões da vida humana que devem ser integradas ao currículo e no currículo, tendo o trabalho como princípio educativo. (RAMOS,2011, p.06).

A escola cumpre uma complexa e dialética função social, seja na socialização dos alunos, seja capacitar para o mundo do trabalho, esta preparação “requer o desenvolvimento nas novas gerações, não só, nem principalmente de conhecimentos, ideias, habilidades e capacidades formais, mas também da formação de disposições, atitudes, interesses e pautas de comportamento” (PEREZ GÓMEZ,2007,p.15)

Pensar na formação do professor de forma contínua e reflexiva nos remete a um processo coletivo de troca de experiências e esta constituição de saberes reflete na e sobre a prática. Trata-se de pensar na formação a partir da reelaboração constante dos saberes confrontados com as práticas escolares, propiciando uma rede de formação permanente na instituição com um espaço participativo de constante reelaboração de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados preliminares desta investigação, trago algumas reflexões que emergem do currículo integrado na busca da formação integral que visa a superação da fragmentação dos saberes e expressa a concepção da formação humana em todas as dimensões, do trabalho, da ciência e da cultura no processo formativo. A formação integral tem como horizonte a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores.

Quando se fala em formação integral dos estudantes, vai-se além de uma concepção de integração da matriz curricular e das práticas que nela perpassam. A formação Integral no IFFar é vista como fundamental à medida em que cada componente e cada conteúdo curricular deve ser planejado num todo e não como uma matriz de disciplinas fragmentadas, sempre pensando o sujeito como um ser único que interage e se modifica na interação com o mundo que o cerca. Assim, os currículos dos cursos do IFFar deverão ser pensados com a ideia de um currículo integrado, na forma e no método, construído coletivamente e articulado no sentido da formação humana integral, politécnica e multidimensional. (Plano Desenvolvimento Institucional 2019 a 2026)

O relato do docente a seguir corrobora com a análise documental no Plano Desenvolvimento Institucional, destacada acima, que a chave da integração é o trabalho indissociável: “a grande chave do integrado é que as coisas façam sentido, que as coisas encontrem a sua conexão com a realidade e daí o integrado seria algo indissociável assim da nossa vida humana, do mundo do trabalho, da interdisciplinaridade.” (Docente, 7) A interdisciplinaridade desponta como um modo de fazer e pensar no coletivo, este diálogo

possibilita a formação integral do sujeito de forma que compreendam as situações a sua volta, em relação ao mundo do trabalho, a sua formação geral, técnica e cidadã.

A interdisciplinaridade possibilita a concreta ação de articular os conhecimentos específicos das disciplinas e dos conteúdos de um componente curricular com os demais, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Com este relato o docente destaca a possibilidade de integrar, disciplinas básicas com disciplinas técnicas, em que o aluno consiga visualizar na prática a integração através de um tema norteador, tendo um sentido e um significado para sua vida. E essa articulação observa-se no relato do docente durante sua entrevista:

A gente trabalhar a interdisciplinaridade de forma geral com outras disciplinas, seja no básico ou outra disciplina do técnico, também com o conteúdo por exemplo norteador, que dá para se trabalhar mas procurando então integrar, tentar integrar aí o máximo de disciplinas possíveis com que os alunos através dessa ideia, desse conteúdo norteador, através desse tema norteador aí, eles consigam levar até para o campo de trabalho deles de uma forma mais prática. (Docente, 3)

Na narrativa a seguir observa-se que o docente faz a conexão do currículo integrado com a interdisciplinaridade como algo que está interligado, visando a formação para a vida do aluno. Ou seja, uma formação na integralidade, o aluno se torna mais preparado para atuar no mundo do trabalho por fazer uma conexão dos conteúdos principalmente das disciplinas técnicas com a aplicabilidade na prática e conseqüentemente uma melhora na sua comunicação com as pessoas, a partir do conhecimento adquirido no curso integrado o aluno se sente cidadão, pois aprendem a articular as experiências de vida com os saberes escolares.

Para mim ele é um currículo que ele faz com que o aluno ele tenha uma visão interdisciplinar das disciplinas como um todo e pra mim também currículo integrado ele une no aspecto amplo de também do aluno como cidadão! de colaborar na vida como um todo! Colaborar na comunicação com as pessoas no mercado de trabalho, na aplicação direta da técnica que aprendem no curso, eu acho que é formar um aluno e um cidadão. (Docente, 5).

Outra interconexão do currículo integrado é com a Prática Profissional Integrada (PPI) que visa garantir a prática profissional nos cursos técnicos, a qual busca aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho, da mesma forma que articula os conhecimentos promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A Prática Profissional Integrada está prevista no Projeto Pedagógico do curso dentro da organização curricular e está articulada entre as disciplinas que compõem o período letivo, a partir desta organização os docentes realizam um planejamento integrado entre os componentes do currículo, com o objetivo de aprofundar os estudantes sobre as áreas de atuação profissional, buscando aproximar com o mundo do trabalho.



As práticas profissionais integradas devem estar previstas em projetos planejados coletivamente, preferencialmente no semestre anterior à implementação, realizando as adaptações necessárias no início de cada etapa ou conforme previsto no próprio projeto pedagógico do curso. Conforme previsto nestas diretrizes, essas práticas têm uma porcentagem de carga horária de cada disciplina que compõe o curso, destinada para a realização do estudo, planejamento e da execução das ações. (Resolução nº028/2019 – CONSUP)

No relato docente destaca-se a importância da Prática Profissional Integrada como condutora do processo de ensino-aprendizagem, pensada como práticas integradoras proporcionando aos estudantes momentos de troca de conhecimento, associando as temáticas estudadas a realidade no mundo do trabalho, e assim articulando os conhecimentos do curso como um espaço de discussão e entrelaçamento entre as disciplinas. Considerada pelo docente como norte de todo trabalho, as temáticas da PPI não são estanques, são pensadas de acordo com as demandas do curso com uma organização curricular focada nos aspectos sociais e profissionais dos estudantes, conforme relato “o meu currículo não sendo bom, não é currículo, mas listagem de conteúdos.” Por isso a PPI busca concretizar a interdisciplinaridade, uma formação integral e omnilateral, com espaços de discussão e formação.

Mas as PPIs para mim deveriam ser o norte do trabalho de todos os professores, porque a gente sempre define uma PPI como trabalho, um tema para PPI! E esse tema eu acho que deveria ser aquele fio condutor de todo o processo de ensino-aprendizagem. O meu currículo não sendo currículo bom não é um currículo, mas listagem de conteúdos, não ser uma coisa estanque, ela vai mudando ano a ano em função das temáticas escolhidas na PPI. (Docente, 17)

Um dos objetivos da pesquisa, é pensar na interconexão do currículo integrado com a formação continuada dos docentes que atuam na EJA/EPT, com este propósito a formação deve estar mais próxima possível das problemáticas dos professores vivenciadas no seu fazer pedagógico. Para transformar o ambiente escolar num espaço de reflexão, de diálogo, ele deve ser colaborativo e coletivo, propiciando momentos para repensar as práticas nos espaços de formação permanente. É necessário que a formação transite nas questões cotidianas da sala de aula, numa abordagem interdisciplinar para que assim os docentes consigam compreender e interpretar a realidade a qual estão envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em currículo integrado implica pensar na formação integral do sujeito, caracteriza-se por contemplar uma formação global do conhecimento do ensino médio com a educação técnica, existindo uma unidade de integração e de diálogo entre as diferentes



disciplinas, superando a fragmentação e compartimentação dos saberes com o propósito da dimensão integral da vida do educando, neste sentido, “o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender.” (RAMOS, 2008, p.18 e19)

Machado reforça a ideia que o currículo integrado deve estar atrelado a vida dos educandos, que suas experiências e conhecimentos façam parte da formação técnica e tenha como pressupostos a compreensão do sujeito como ser histórico-social, a formação humana e o trabalho como princípio educativo e conseqüentemente objeto central das áreas do conhecimento:

um currículo integrado à vida dos educandos, à dinâmica da interação e dos processos históricos, sociais, econômicos e culturais relevantes que estes vivenciam. Elementos significativos do passado, que precisam se integrar aos fatos cruciais do presente. Elementos do conhecimento empírico e da cultura que trazem os educandos de suas experiências de vida que precisam juntar-se aos conhecimentos científicos para significá-los. (MACHADO, 2009, p.3)

Para se chegar a integração na construção do currículo integrado é preciso quebrar paradigmas rompendo com a fragmentação dos conteúdos, isso exige uma mudança na postura pedagógica docente como do estudante, a busca pela interligação dos conhecimentos aprendidos possibilita gerar aprendizagens significativas, como levar em conta a diversidade dos processos educativos.

É necessário conhecer os interesses, necessidades e demandas do aluno; incorporar tais aspirações e expectativas à atividade pedagógica; desenvolver suas capacidades de pensar, sentir e agir; valorizar a compreensão dos determinantes sociais, econômicos e políticos da realidade em que vive e a discussão de alternativas para a construção da vida. (MACHADO, 2009,p.9)

Ou seja, pensar o currículo integrado para além do ensino propedêutico ou simplesmente para as exigências do mercado de trabalho, mas pensar o currículo na totalidade, nas múltiplas dimensões da vida, da cultura, da ciência, da tecnologia e do trabalho. “O currículo integrado não pode ser visto como uma justaposição cartesiana apenas ou uma mera designação eidética. Precisam ser constituídas uma nova compreensão e uma práxis que integrem e promovam o diálogo entre os diversos saberes.” (CASTAMAN E RODRIGUES, 2020, p.136).

O Currículo na prática pedagógica passa por essa relação dialógica, tendo um papel fundamental para a transformação de um sujeito crítico a partir das vivências e experiências no cotidiano escolar, com práticas sociais contextualizadas e os educandos inseridos no próprio processo de formação, tendo como ponto de partida “à integração entre as finalidades e objetivos



da escola à prática pedagógica tornando-os efetivamente concretos.” (Machado, 2009, p.3) O currículo expressa-se na prática pedagógica, seja através de verdades e princípios que tornam a Instituição diferenciada no seu trabalho.

“o currículo deve ser pensado como uma relação entre partes e totalidade na produção do conhecimento em todas as disciplinas e atividades escolares, o que significa a compreensão do Conhecimento como apropriação intelectual de determinado campo empírico, teórico ou simbólico, pelo qual se apreendem e se representam as relações que constituem e estruturam a realidade objetiva.” (CIAVATTA E RAMOS, 2012, p.309)

A Formação integral do sujeito, parte do princípio do currículo integrado articulado com a formação humana, ou seja, nos traz a ideia do sujeito como um ser único, envolto de sentimentos, emoções, no desenvolvimento da autonomia articulada com a reflexão com o mundo do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, enquanto potencializadoras da emancipação humana. “Enquanto objetos de conhecimentos os conteúdos devem entregar a curiosidade cognoscitiva de professores e alunos. Uns ensinam e, ao fazê-lo, aprendem. Outros aprendem e, ao fazê-lo ensinam.” (FREIRE, 1992, p.112)

Com isso a interdisciplinaridade requer uma mudança de atitude dos docentes e dos alunos, na forma como compreendem o seu papel frente a mediação da aprendizagem, eles precisam se enxergar como sujeitos de todo processo, para que deste modo a prática tenha significado e os conteúdos perpassem o todo, com estratégias criativas, inovadoras e transformadoras, sempre tendo como pressuposto a realidade, as situações vivenciadas pelo grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997, Regulamenta o §2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da lei Nº9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em 25 set.2021.

BRASIL. Decreto Nº5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o §2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e da outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 24 set.2021.

CASTAMAN, A. S. E RODRIGUES, R.A. Ensino Integrado: perspectivas e provocações. Revista Educação e Emancipação, São Luis, V.13, n.2, maio/ago.2020.



CIAVATTA, M.; RUMMERT, S. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada a educação profissional. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr./jun, 2010.

FLICK, U. *Introducción a la investigación cualitativa*. (2ª ed.). Madrid, Morata, S.L, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. 38ªed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 15ªed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, M. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo, Cortez, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo, Cortez, 2005a.

GIALDINO, I.(coord) *Estrategias de Investigación Cualitativa*. 1ªedición, Gedisa editorial, Barcelona, 2006.

GURDIÁN, A. . *El paradigma cualitativo en la investigación socio-educativa*. San José, Costa Rica: Print Center.2007

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019 a 2026*. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/portal?view=default>. Acesso em 27 set.2021.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. *Resolução n28 de 2019, aprovada pelo CONSUP*. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/portal?view=default>. Acesso em 27 set.2021.

MACHADO, L. R. S. *Ensino Médio e Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa*. In: MOLL, J. & Colaboradores. (Org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre, Artmed Editora S.A.,1. ed., p. 1-17, 2009.

MORAES, Carmen Sylvia V. *Trabalho e Educação*. Belo Horizonte, N°3 jan/jul, 1998.

PEREZ, SERRANO. G. *Investigación Cualitativa. Retos e Interrogantes. 1 Métodos*. La Muralla, S.A, Madrid, 1994.

RAMOS, M. *Marcos conceituais do ensino médio integrado: proposta para discussão*. Brasília, DF, SEB e SETEC/MEC, 2008.

RAMOS, M. *O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades, concepções, propostas e problemas*. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, V.32,n.116, p.771-788, jul-set,2011

SACRISTÁN, G.(org) *Saberes e Incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre, Penso, 2013.

SACRISTÁN, G E PÉREZ GOMEZ. *Comprender e transformar o ensino*. 4ªed. Artmed, 1998.